

ICRH
9ª edição



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Sondagem de profissionais qualificados

 Robert Half®

CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem – perfis de mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos profissionais qualificados

15

Admissões e desligamentos – profissionais qualificados

20

Índice de Confiança Robert Half – Profissionais qualificados TEMPORÁRIOS

24

Admissões e desligamentos – Contratados para projetos

29

Palavra dos especialistas

30

Indicadores macroeconômicos

40

Metodologia

42

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

DESEMPREGADO



Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

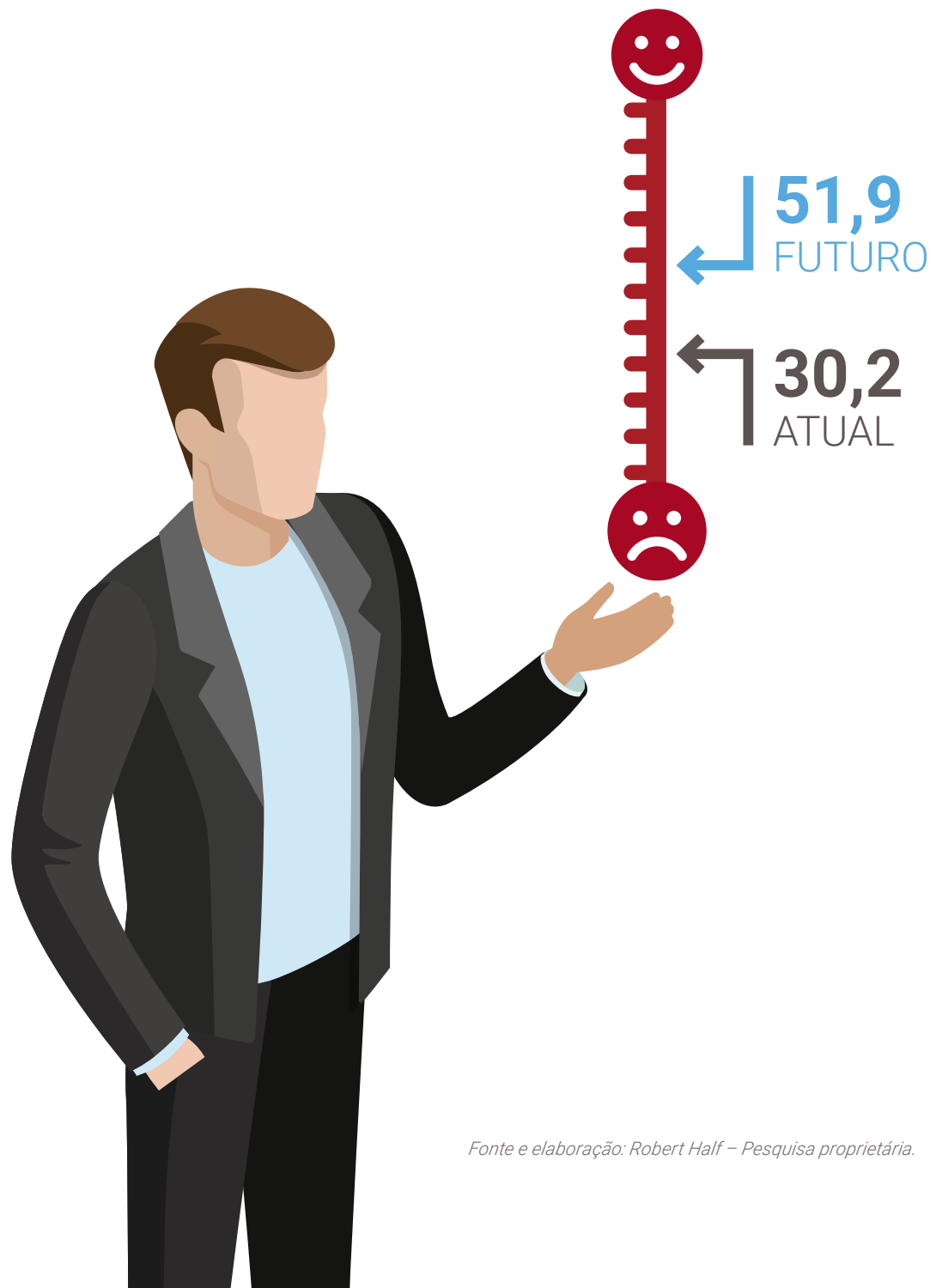
São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Mercado de trabalho de profissionais qualificados ficou mais pessimista com a situação atual e diminuiu sua confiança com relação ao futuro.

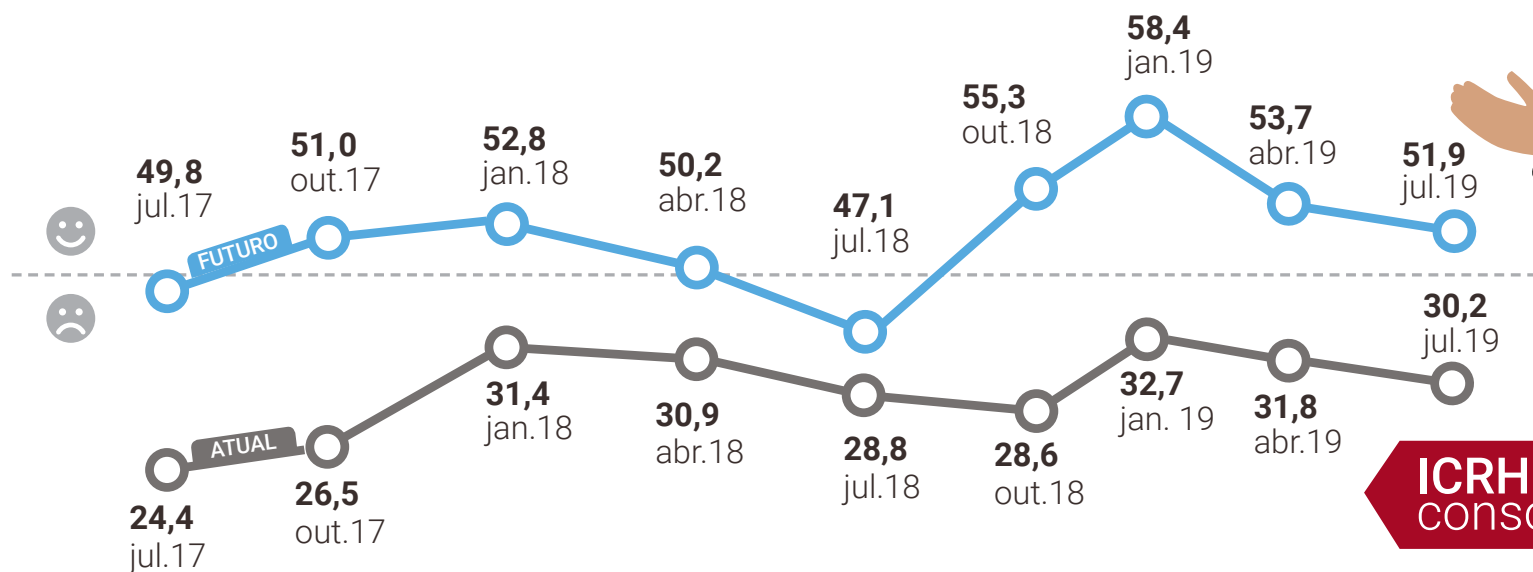


Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

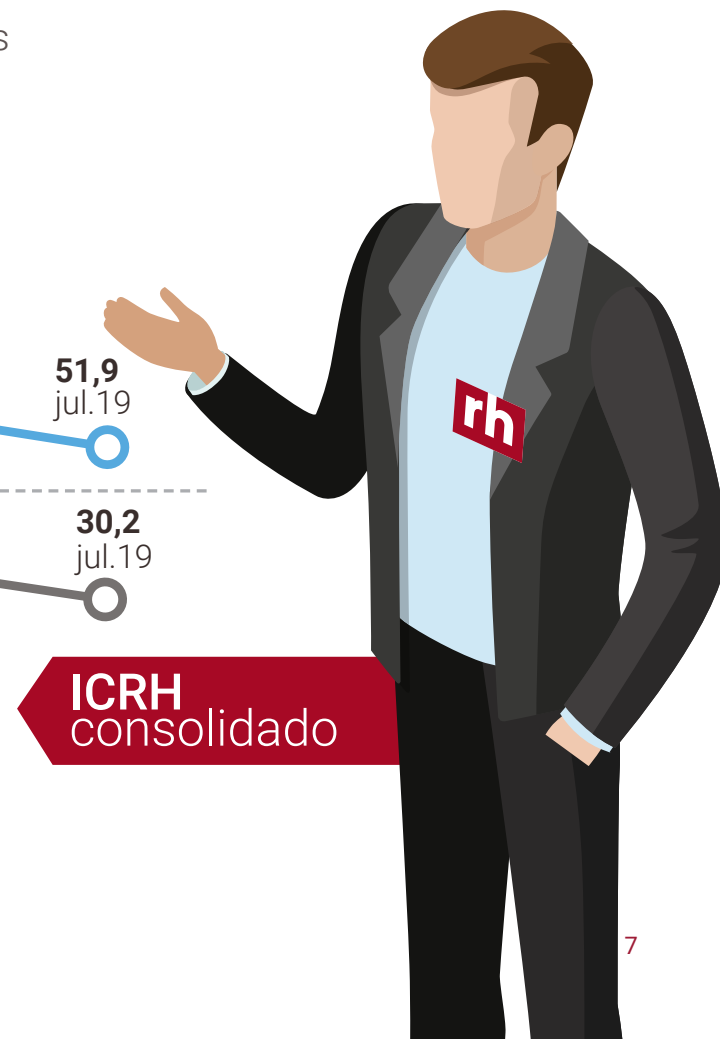
HISTÓRICO

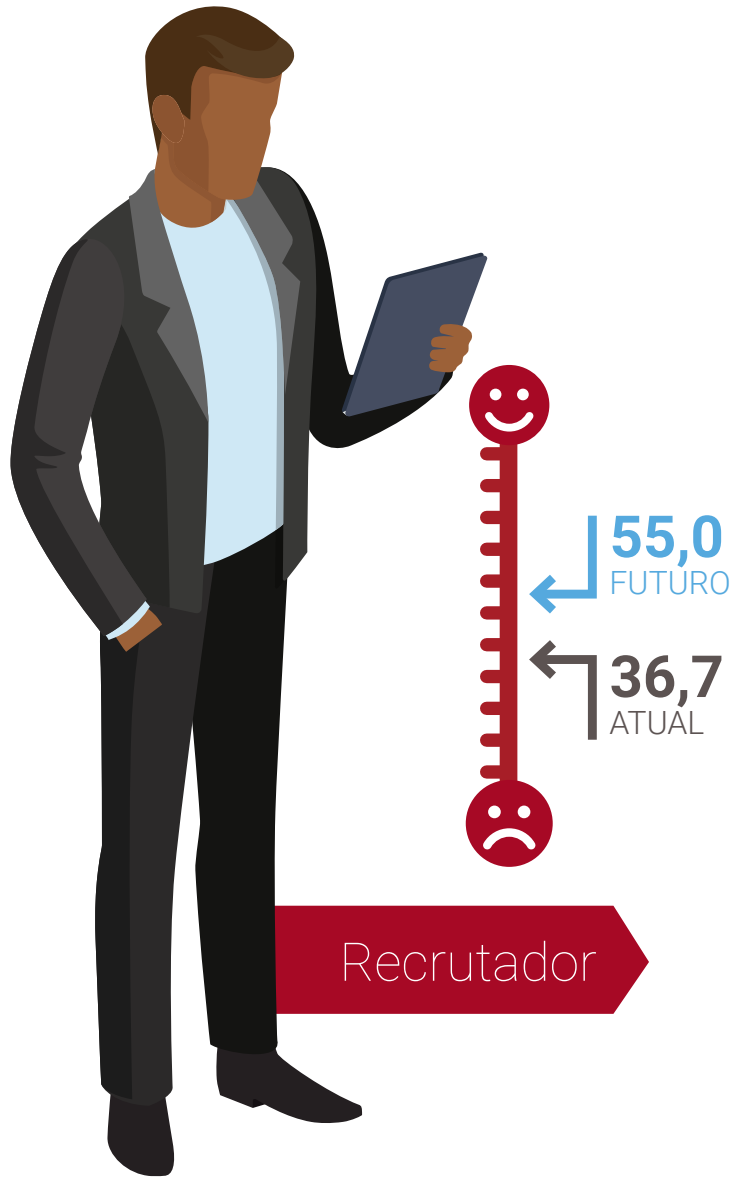
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

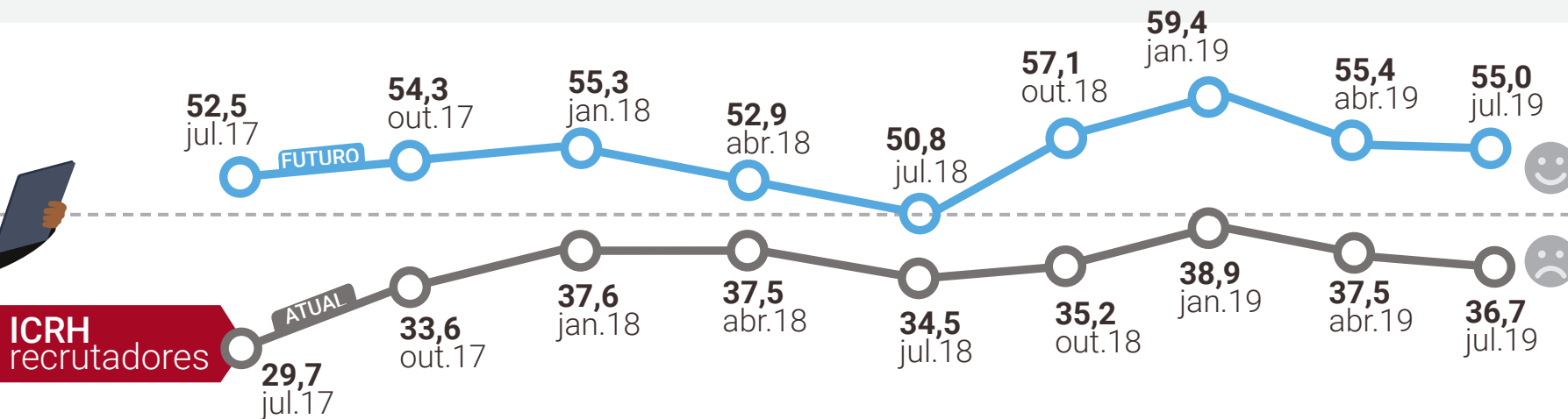
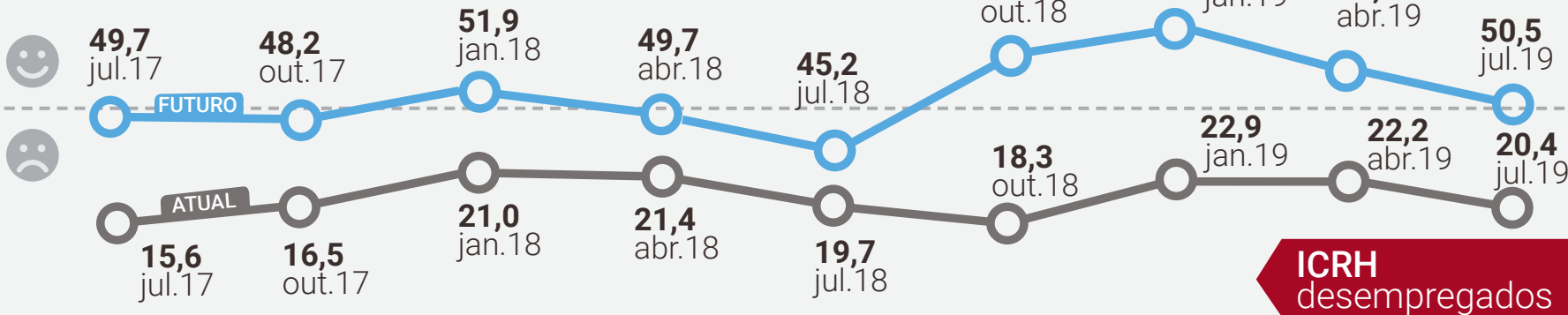
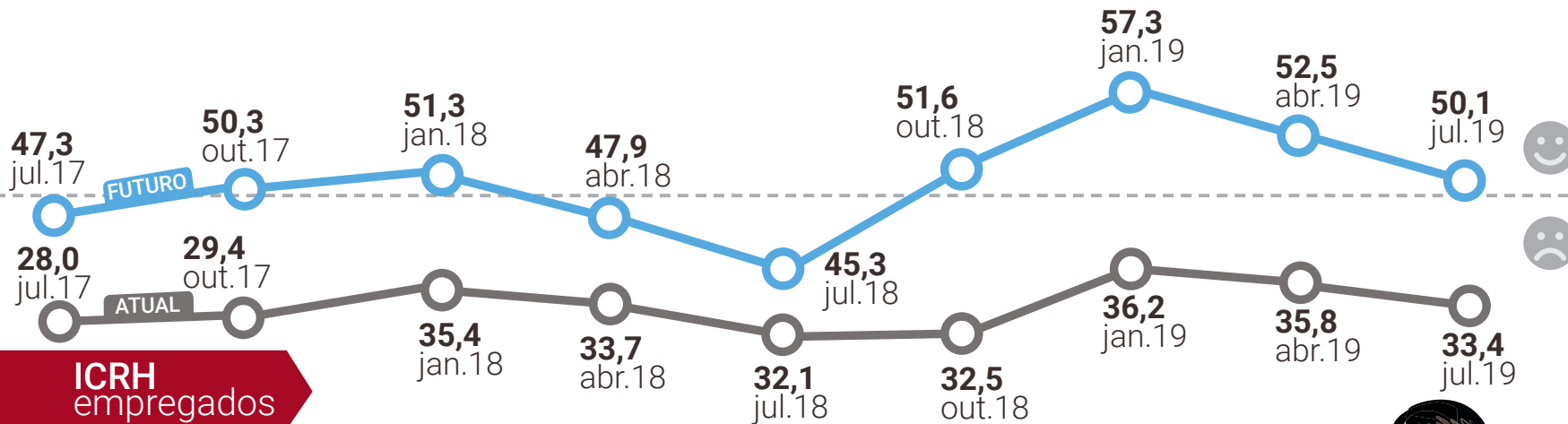
Situação corrente piorou para todas as categorias, e isso reflete a mudança das previsões da atividade econômica neste início de ano. Com relação à situação futura, todas as categorias revelaram percepção de piora e se mostraram menos confiantes em relação aos próximos seis meses.



Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária







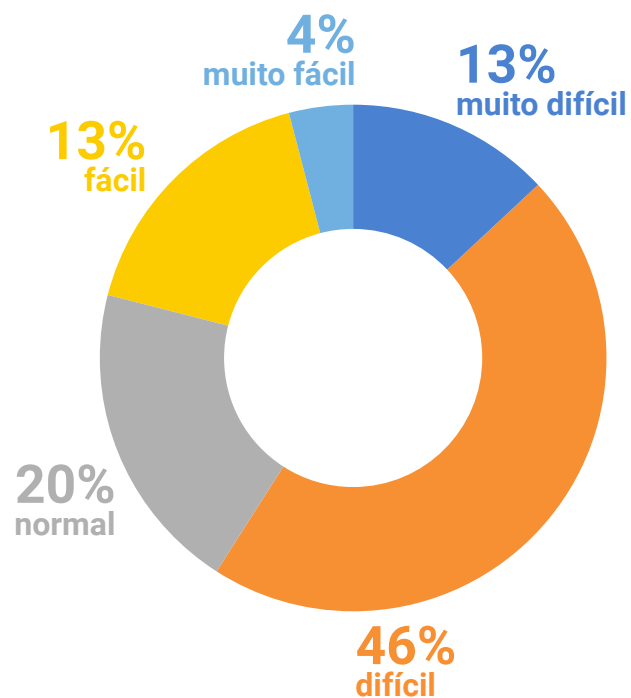
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAGEM:
*PERFIS DO MERCADO
DE TRABALHO*

Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que

contratar profissionais qualificados hoje está:



as habilidades mais observadas em um processo de recrutamento são:



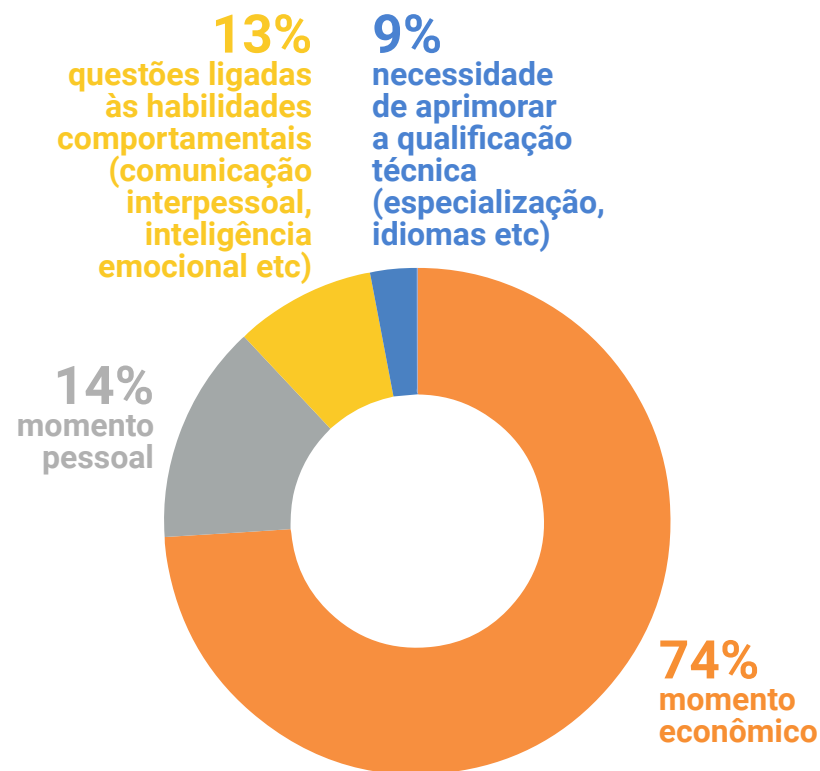
RECRUTAMENTO

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que

em um processo seletivo, além do salário, o que é mais importante para os candidatos na escolha de uma vaga é:

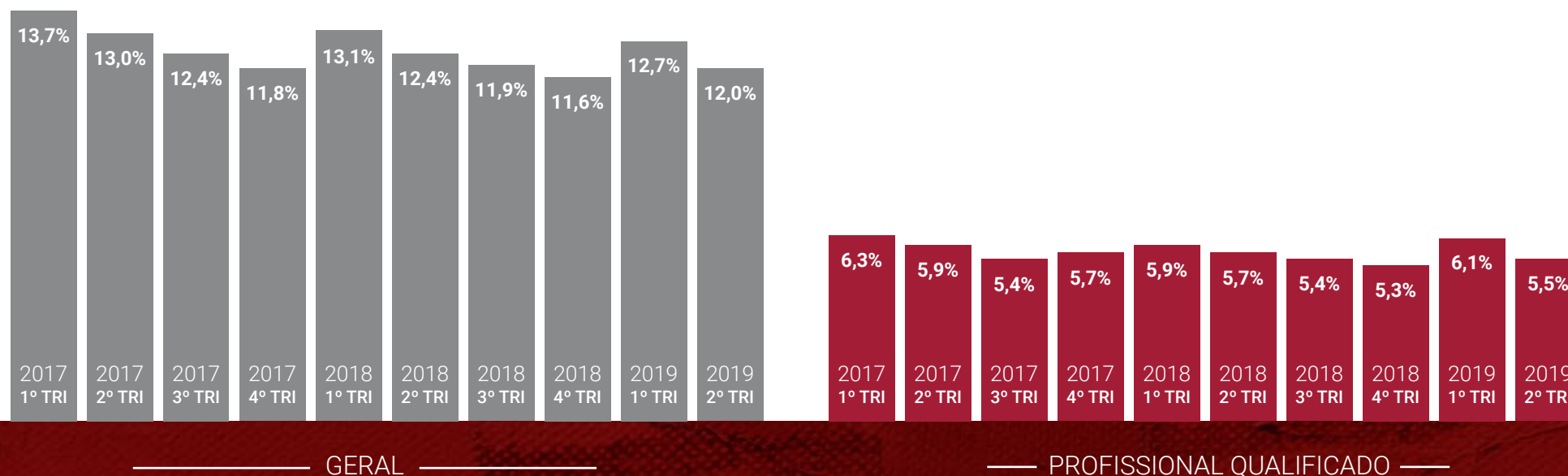


entre os profissionais desempregados que responderam à sondagem, o principal fator para o desemprego é:



RECRUTAMENTO

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 5,5% no 2º trimestre de 2019, -6,5 p.p. abaixo da taxa de desemprego geral da economia. As comparamos com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 0,2 p.p. e retrocedeu 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego recuou neste 2º trimestre, em linha com o comportamento sazonal. Contudo, o contingente de pessoas desalentadas e a qualidade dos postos de trabalho criados no período refletem uma dinâmica baseada em trabalho sem carteira assinada e por conta própria, além da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

NORTE

17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2
6,9	6,5	5,9	6,8	7,1	6,7	6,7	8,2	7,1

NORDESTE

17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2
6,5	5,8	6,1	6,8	6,4	5,9	6,0	6,6	6,4

CENTRO-OESTE

17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2
4,9	4,5	4,7	5,3	4,4	4,6	4,4	6,0	4,7

SUDESTE

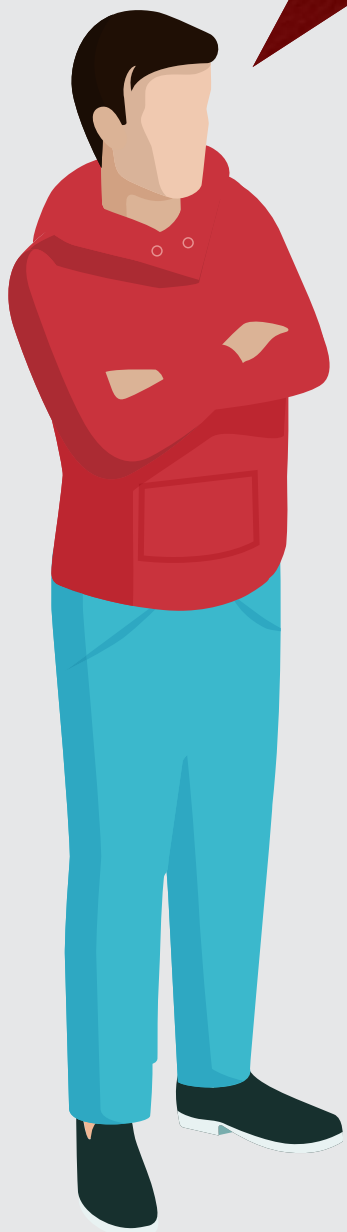
17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2
6,4	5,9	6,4	6,1	6,2	5,8	5,6	6,6	5,9

SUL

17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2
3,7	3,4	3,4	3,9	3,5	3,5	3,1	3,4	3,3

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
18T4	3.342	-750	-4.092
19T1	4.247	-502	-4.749
19T2	4.365	-474	-4.839
Nordeste			
18T4	12.091	-2.084	-14.175
19T1	14.558	-2.007	-16.565
19T2	15.280	-1.167	-16.447
Sudeste			
18T4	83.895	-13.725	-97.620
19T1	101.972	-7.368	-109.340
19T2	107.653	-8.843	-116.496
Sul			
18T4	20.762	-4.774	-25.536
19T1	28.480	-460	-28.940
19T2	27.179	-2.768	-29.947
Centro-Oeste			
18T4	9.294	-2.422	-11.716
19T1	11.717	-1.260	-12.977
19T2	11.475	-1.350	-12.825
BRASIL			
18T4	129.383	-23.756	-153.139
19T1	160.974	-11.597	-172.571
19T2	165.952	-14.602	-180.554

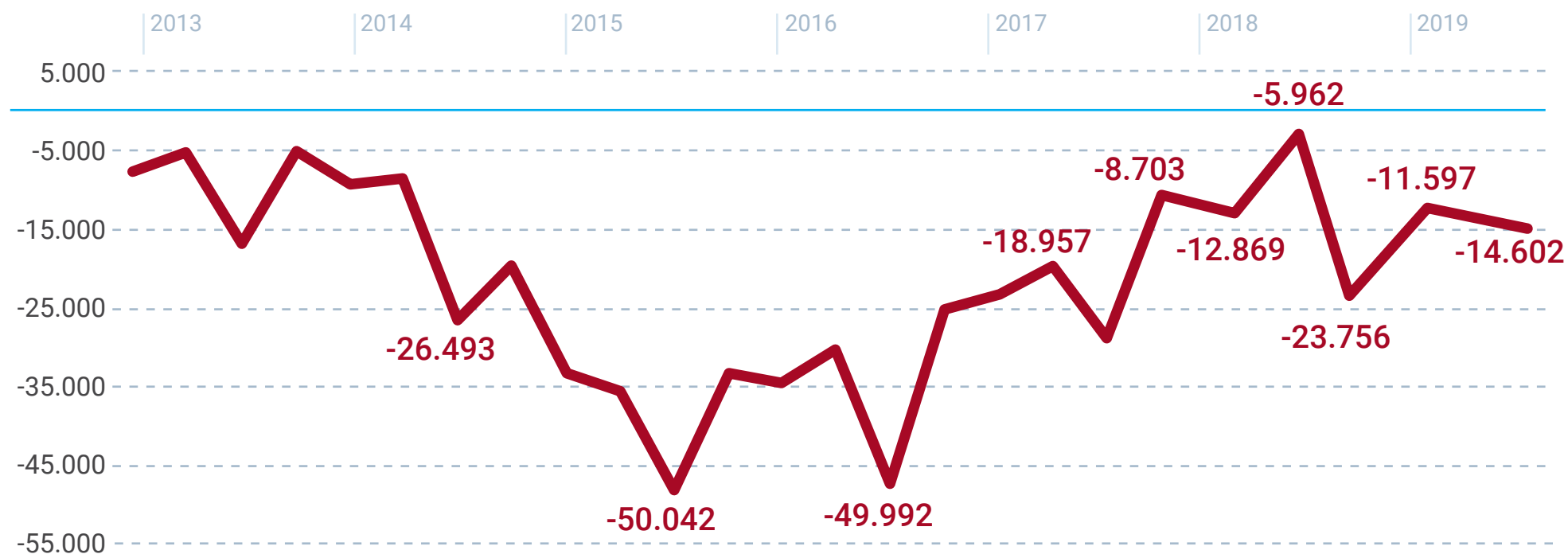
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(18T4, 19T1 e 19T2)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

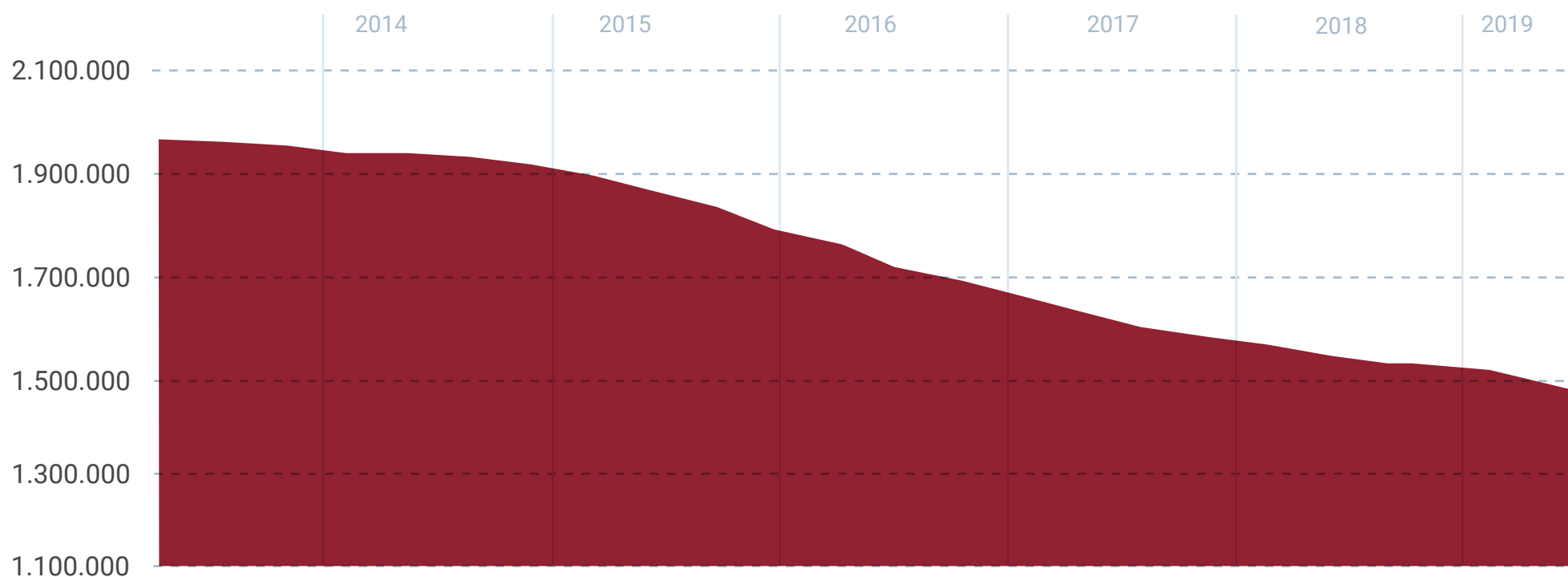
Após um saldo negativo menos intenso no 1º trimestre de 2019, nota-se nova baixa no 2º trimestre de 2019, que resultou na perda de 14.602 postos de trabalho. Esse saldo está relacionado à piora de alguns indicadores econômicos no período e à revisão do PIB para o ano de 2019, que foi revisto para 0,8%,

e isso sinaliza no mercado de trabalho o reflexo desse ajuste nas previsões. Apesar do número mais baixo no 19T2, houve crescimento das admissões, e foi registrada alta de 3,1% em relação à contratação do 19T1. Entretanto, as demissões aqueceram-se em um ritmo mais forte, com 4,6% de aumento na mesma

base de comparação. Esse movimento pode ser explicado por um resultado fraco dos setores de atividades financeiras, comércio, informação e comunicação, que representaram 45% dos desligamentos no 19T2.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao estoque de profissionais qualificados permanentes, na média do 19T2, foi registrado o nível mais baixo da série histórica (1.480.634 profissionais ativos). Esse resultado indica o ainda baixo dinamismo do mercado de trabalho para os profissionais qualificados permanentes, o que traduz o ceticismo do empresariado com

relação a estes dois fatores: as perspectivas de lentidão na retomada da atividade e a necessidade de redução de custos para fazer frente às menores expectativas de demanda, ao demitir essa categoria de maior custo, em comparação com outros tipos de mão de obra disponível. Acrescenta-se a esse contexto do mercado de trabalho ainda

enfraquecido o crescimento significativo do número de desalentados (profissionais que pararam de procurar emprego por um tempo). Esse movimento pode ser resultado da recente saída da crise, que pressionou para baixo a remuneração do mercado e que, provavelmente, afetou também o mercado de profissionais qualificados.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

COMPARATIVO:
19T1 E 19T2

Cargo	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T1	19T2	19T1	19T2	19T1	19T2
Assistente administrativo	960	869	686	530	-274	-339
Analista de desenvolvimento de sistemas	425	435	364	391	-61	-44
Contador	180	212	152	171	-28	-41
Analista de recursos humanos	165	173	122	135	-43	-38
Assistente de vendas	97	93	-5	59	-102	-34
Comprador	82	70	76	56	-6	-14
Gerente administrativo	124	93	94	54	-30	-39
Analista financeiro (instituições financeiras)	32	42	22	35	-10	-7
Técnico de vendas	40	29	36	27	-4	-2
Gerente financeiro	20	28	15	21	-5	-7
Analista de folha de pagamento	32	32	20	20	-12	-12
Analista de redes e de comunicacao de dados	46	21	40	16	-6	-5
Consultor juridico	27	26	26	16	-1	-10
Administrador de banco de dados	15	8	12	7	-3	-1
Supervisor de tesouraria	4	6	-2	4	-6	-2

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

COMPARATIVO:
19T1 E 19T2

Setor	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T1	19T2	19T1	19T2	19T1	19T2
Saúde	5.604	5.898	160	124	-5.444	-5.774
Indústria extrativa	949	1.099	53	111	-896	-988
Atividade imobiliária	1.504	1.584	5	86	-1.499	-1.498
Organismos internacionais	42	53	11	18	-31	-35
Saneamento	623	679	-161	-39	-784	-718
Artes, cultura e esporte	813	728	-39	-64	-852	-792
Alimentação	2.065	2.106	-267	-170	-2.332	-2.276
Eletricidade e gás	680	853	-526	-188	-1.206	-1.041
Agronegócio	1.837	1.773	-238	-195	-2.075	-1.968
Informação e comunicação	21.763	24.370	-1.955	-248	-23.718	-24.618
Outras atividades	4.386	4.347	-528	-499	-4.914	-4.846
Educação	6.550	5.951	-531	-905	-7.081	-6.856
Construção	7.463	7.514	-883	-978	-8.346	-8.492
Logística	6.144	6.218	-789	-1.138	-6.933	-7.356
Atividades científicas	21.332	21.070	167	-1.216	-21.165	-22.286
Atividades administrativas	18.840	19.225	-444	-1.426	-19.284	-20.651
Atividades financeiras	10.518	12.268	-2.508	-1.981	-13.026	-14.249
Comércio	24.858	26.005	-1.947	-2.311	-26.805	-28.316
Indústria de transformação	25.003	24.211	-1.177	-3.583	-26.180	-27.794
TOTAL	160.974	165.952	-11.597	-14.602	-172.571	-180.554

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

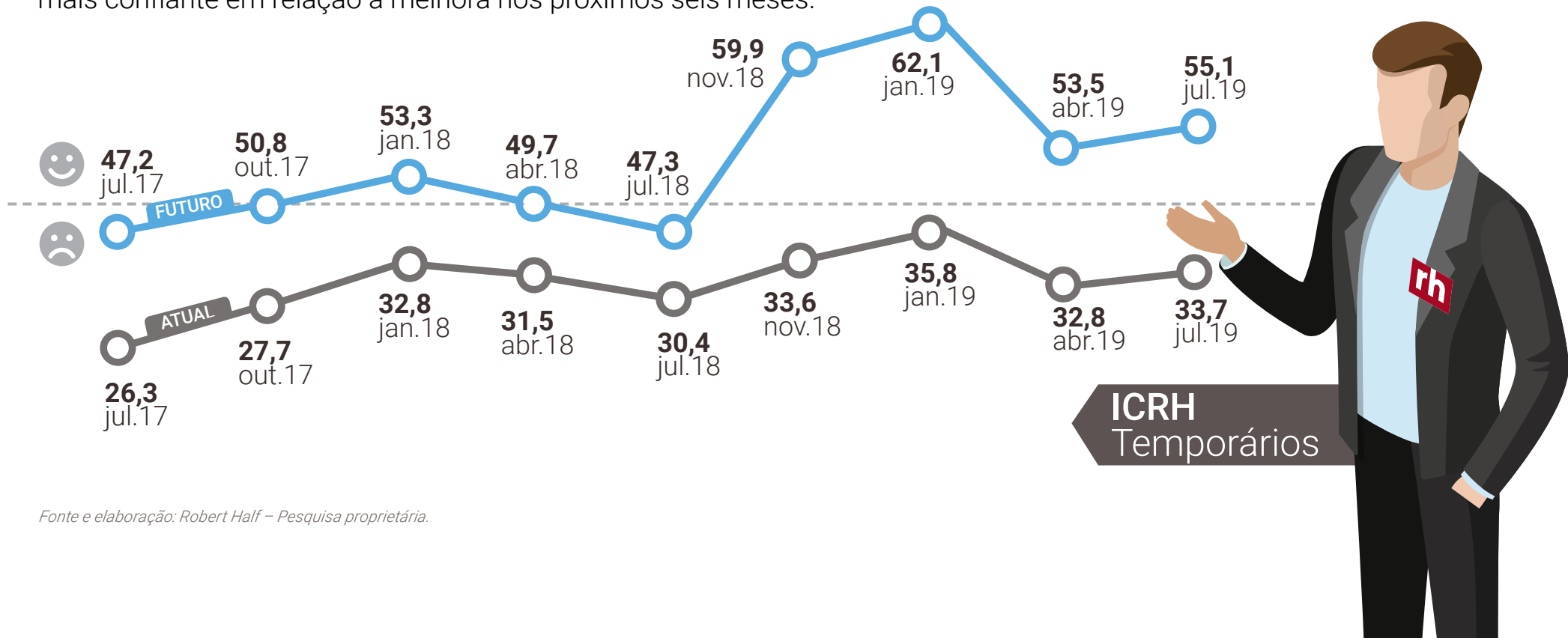


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

Situação corrente apresentou melhora. Nessa linha de mais otimismo, a situação futura também apresentou trajetória de alta, e isso demonstra que o mercado de profissionais qualificados contratados por Projetos voltou a ficar mais confiante em relação à melhora nos próximos seis meses.



Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:

Em quais situações você trabalha com profissionais temporários terceirizados no seu quadro de colaboradores?

Quando precisamos de alguém com um conhecimento específico, mas para apenas um projeto

39%

Períodos de pico e excesso de trabalho

28%

Não trabalhamos com profissionais temporários terceirizados

20%

Para cobrir uma ausência importante

14%



Para você, quais são as principais vantagens de trabalhar com profissionais temporários terceirizados?

Acesso rápido à mão de obra qualificada

25%

Preenchimento rápido de posição-chave

22%

Redução de custos

21%

Mais eficiência e agilidade nas atividades

11%

Conclusão do projeto com sucesso

10%

Possibilidade de retenção de talento e conhecimento

7%

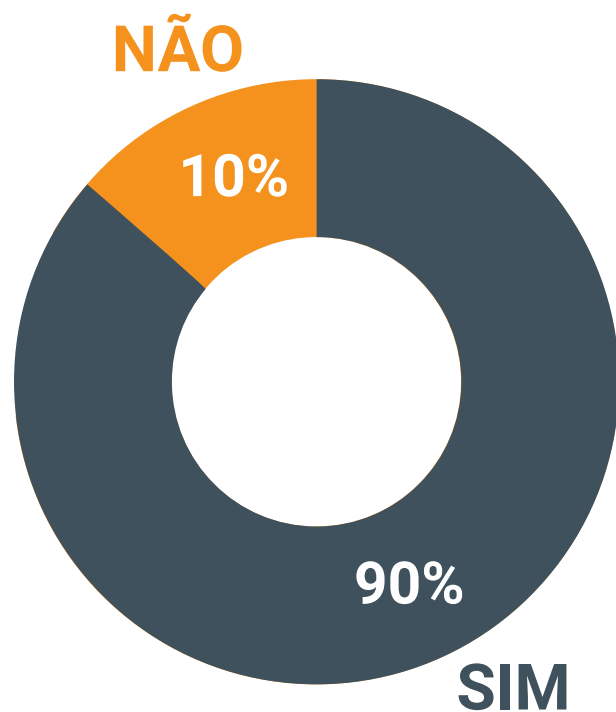
Transferência de conhecimento para os pares da equipe

3%

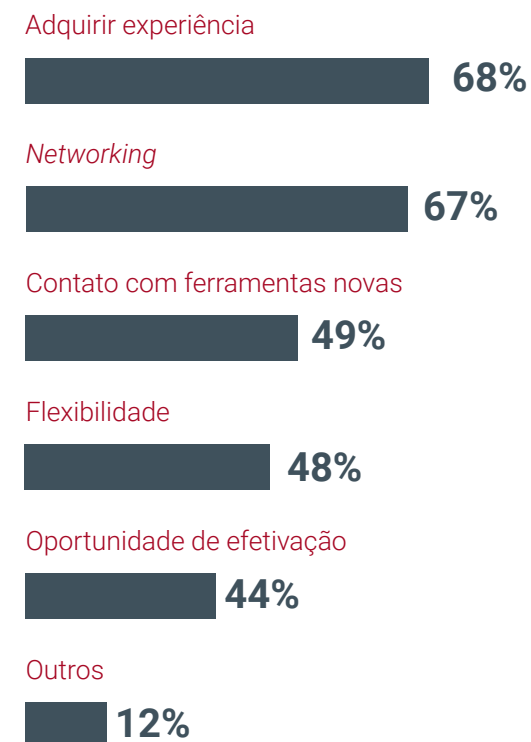
RECRUTAMENTO

Profissionais qualificados

A experiência de trabalhar como temporário foi ou é positiva para o seu currículo?

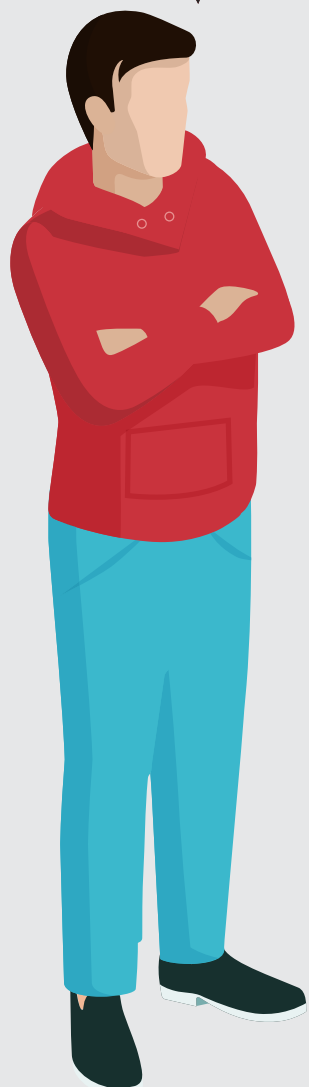


Na sua opinião, quais são as principais vantagens de trabalhar como temporário?



CARREIRA

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
18T4	283	225	-58
19T1	338	266	-72
19T2	243	181	-62
Nordeste			
18T4	568	277	-291
19T1	625	334	-291
19T2	585	215	-370
Sudeste			
18T4	3.809	2.980	-829
19T1	4.230	3.391	-839
19T2	4.098	3.198	-900
Sul			
18T4	458	337	-121
19T1	534	442	-92
19T2	462	311	-151
Centro-Oeste			
18T4	290	187	-103
19T1	452	335	-117
19T2	356	237	-119
BRASIL			
18T4	5.408	4.006	-1.402
19T1	6.179	4.768	-1.411
19T2	5.744	4.142	-1.602

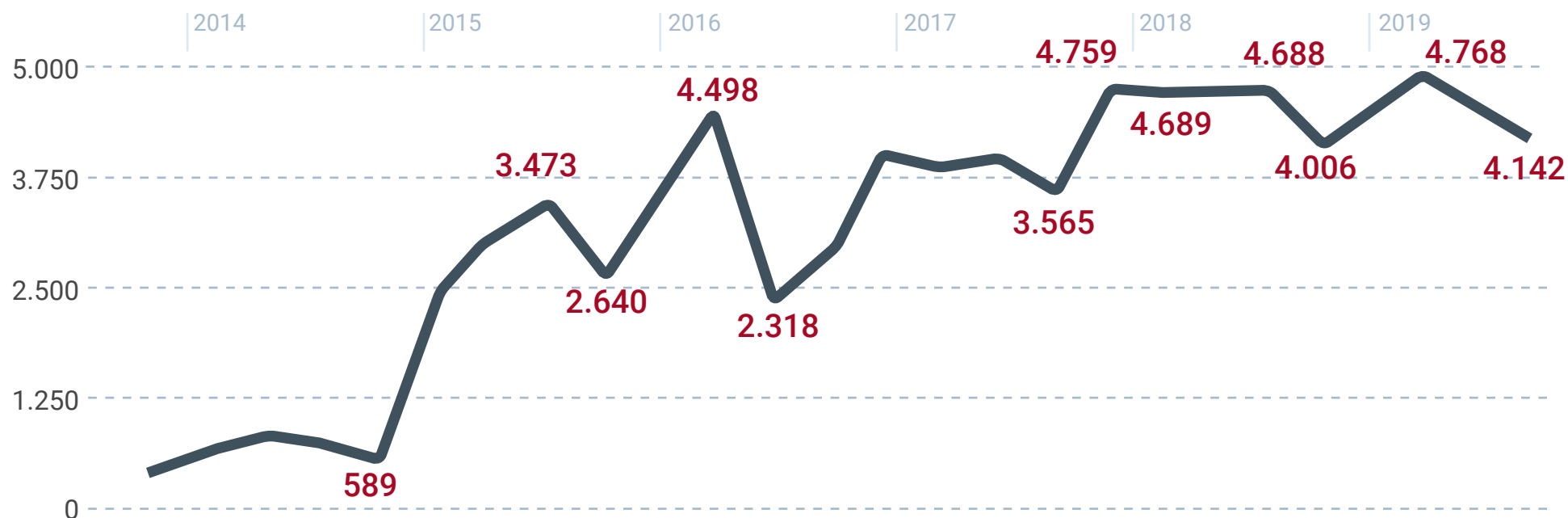
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS CONTRATADOS POR PROJETOS

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(18T4, 19T1 e 19T2)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

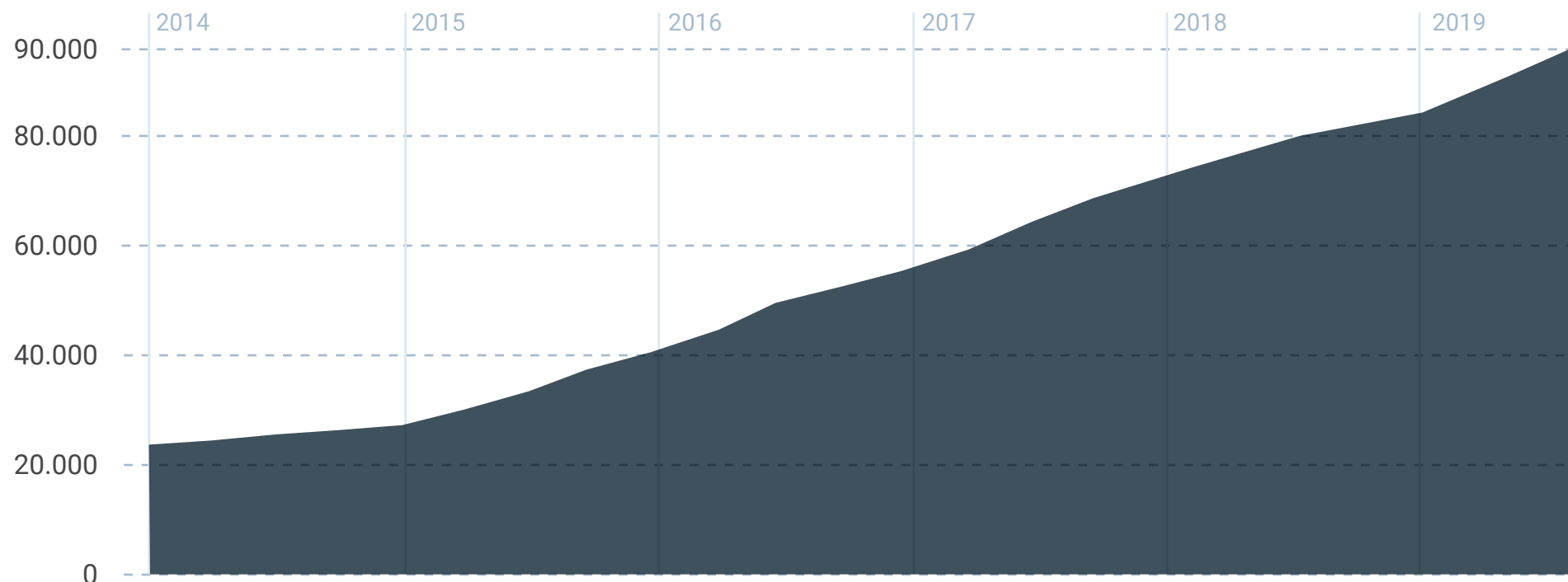
O mercado de trabalho dos profissionais qualificados contratados temporariamente para projetos apresentou saldo líquido positivo no fechamento do 19T2. Porém, o resultado foi mais modesto que o mesmo período dos anos anteriores, somando 4.142 novas vagas. Os dados revelam que, ao longo dos últimos anos, o profissional qualificado temporário tem ganhado espaço no mercado brasileiro,

e uma das hipóteses levantadas é a de que a baixa dinâmica econômica dos últimos anos, de certo modo, abriu uma janela de oportunidades para acentuar as contratações dessa categoria. Isso porque esse modelo de contratação, mais flexível, permite que os recrutadores o usem de maneira estratégica, ao transformarem um custo fixo (profissional permanente) em variável (contratação por projeto),

oscilando de forma mais ajustada com a demanda. Outra hipótese é a de que o contrato temporário permite que os recrutadores avaliem e validem, na prática, a experiência e qualidades que o candidato apresenta em seu currículo, o que permite mais assertividade quando eles optarem pela contratação permanente de um profissional.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao total de profissionais qualificados contratados temporariamente para projetos, nota-se que, na média do 19T2, o mercado brasileiro atingiu o nível mais alto da série histórica (90.606 profissionais ativos). Esse resultado revela expansão de 5,1% em relação ao 19T1 e alta de 24,4% em relação ao mesmo

trimestre do ano anterior (18T2). No 19T2, o número de profissionais qualificados por projetos ainda é pequeno, em comparação com o de profissionais permanentes, representando 6,1% do montante. Porém, vale ressaltar que, desde o início dessa série histórica, se verificou crescimento constante dessa representatividade,

visto que no 12T1 a participação era de apenas 1%. Ainda que a preferência por essa modalidade de contrato não seja hegemônica, nota-se que o *mindset* das empresas tem mudado, em linha com as tendências de algumas economias desenvolvidas, como a norte-americana.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
19T1 E 19T2

Cargo	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T1	19T2	19T1	19T2	19T1	19T2
Programador de sistemas de informação	2.931	2.990	252	77	-2.679	-2.913
Administrador de banco de dados	310	349	6	12	-304	-337
Inspetor de qualidade	1.163	1.177	64	7	-1.099	-1.170
Diretor de marketing	102	87	-13	-32	-115	-119
Diretor de recursos humanos	51	47	-18	-49	-69	-96
Gerente de compras	427	421	-80	-88	-507	-509
Diretor comercial	385	357	-79	-115	-464	-472
Gerente de marketing	1.280	1.447	-149	-166	-1.429	-1.613
Diretores administrativo e financeiro	914	789	-225	-318	-1.139	-1.107
Gerente de recursos humanos	1.160	1.110	-260	-331	-1.420	-1.441
Advogado	2.444	2.516	-486	-504	-2.930	-3.020
Gerente de vendas	2.544	2.534	-567	-644	-3.111	-3.178
Gerente financeiro	1.725	1.516	-484	-652	-2.209	-2.168
Contador	4.732	4.599	-354	-816	-5.086	-5.415
Engenheiro	6.751	6.702	-1.003	-1.022	-7.754	-7.724

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
19T1 E 19T2

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T1	19T2	19T1	19T2	19T1	19T2
Atividades administrativas	1.245	1.042	973	739	-272	-303
Indústria de transformação	939	832	807	704	-132	-128
Informação e comunicação	668	721	507	543	-161	-178
Comércio	622	649	406	457	-216	-192
Construção	340	505	280	413	-60	-92
Atividades científicas	831	659	582	378	-249	-281
Saúde	208	213	172	157	-36	-56
Educação	291	239	241	150	-50	-89
Atividades financeiras	275	187	229	141	-46	-46
Logística	160	153	121	99	-39	-54
Agronegócio	142	117	130	82	-12	-35
Outras atividades	144	156	63	64	-81	-92
Indústria extrativa	41	57	39	53	-2	-4
Eletricidade e gás	53	46	49	44	-4	-2
Saneamento	48	49	46	44	-2	-5
Alimentação	104	56	78	30	-26	-26
Artes, cultura e esporte	44	36	34	30	-10	-6
Atividade imobiliária	22	25	12	10	-10	-15
Organismos internacionais	2	2	-1	4	-3	2
TOTAL	6.179	5.744	4.768	4.142	-1.411	-1.602

HORA DE PLANEJAR A FORMAÇÃO DE UM BOM TIME

Com a proximidade do fim do ano, quem precisa reforçar a equipe já para o início de 2020 deve começar o processo desde já.

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

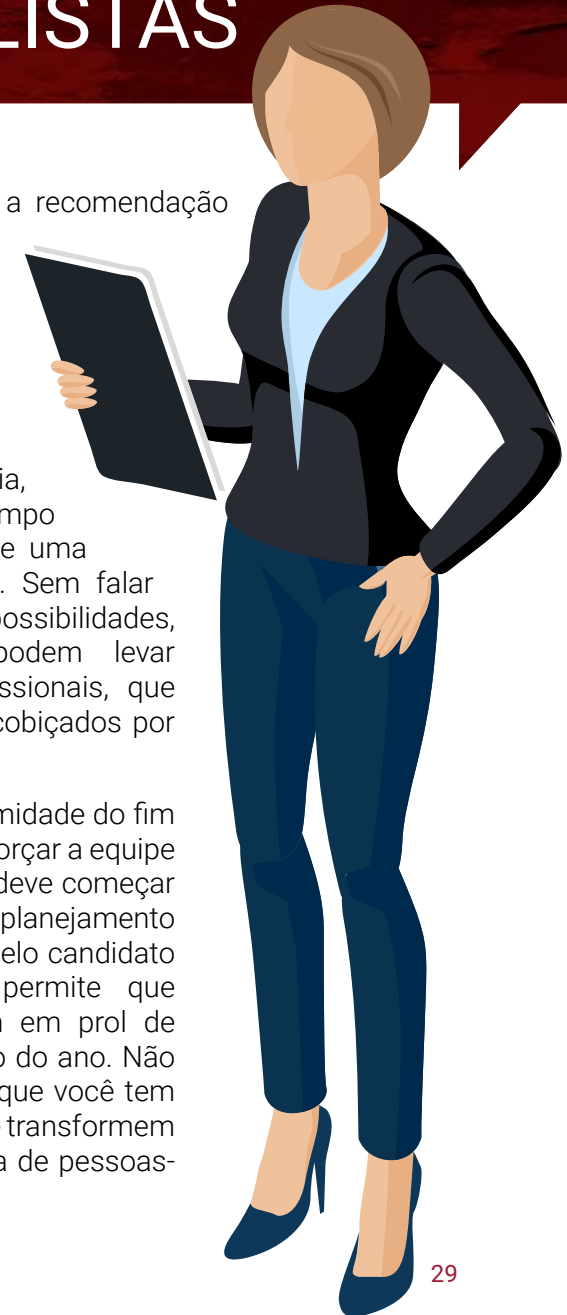
O otimismo manteve, no terceiro trimestre, a trajetória de desaceleração iniciada no período anterior. Mesmo assim, para um horizonte de seis meses, todos os públicos analisados pelo ICRH – Índice de Confiança Robert Half ainda se mantêm acima da linha dos 50 pontos, o que indica confiança em relação ao futuro. Destaque para o indicador dos executivos donos de vagas, cujo otimismo futuro está acima dos demais, o que pode sinalizar abertura de vagas e projetos saindo da gaveta.

Apesar de não fazer parte do indicador consolidado, vale ressaltar o resultado do ICRH Projetos, que reflete a opinião de profissionais especializados que trabalham por projetos e de empresários que contratam nessa modalidade. O otimismo dessa categoria é uma evidência clássica de retomada, pois mostra que, mesmo com certa cautela, existem maneiras e alternativas de fazer a roda girar e os resultados aparecerem.

O levantamento mostra também queda nas taxas de desemprego, o que reforça o alerta para as empresas e corrobora a recomendação de tomar a dianteira e acelerar os processos de contratação. Isso porque, ao que tudo indica, no curto prazo os bons profissionais devem estar menos disponíveis.

Para as empresas, fica a recomendação de planejarem bem a formação do time. Um bom processo de recrutamento é crucial para o sucesso da companhia. Cada passo é delicado e, sem uma preparação prévia, pode haver perda de tempo e dinheiro – no caso de uma contratação equivocada. Sem falar que, com o avanço das possibilidades, processos morosos podem levar à perda de bons profissionais, que estarão cada vez mais cobiçados por todo o mercado.

Além disso, com a proximidade do fim do ano, quem precisa reforçar a equipe já para o início de 2020 deve começar o processo desde já. O planejamento não só facilita a busca pelo candidato ideal como também permite que as empresas trabalhem em prol de resultados desde o início do ano. Não deixe que os 12 meses que você tem para cumprir as metas se transformem em 10 por conta da falta de pessoas-chave na equipe.





INDICADORES MACROECONÔMICOS

OLHAR ECONÔMICO

O Brasil em que vivemos é, sem dúvida, um Brasil com poucos precedentes econômicos. Estamos em um momento diferente: indicadores positivos (como inflação controlada e taxa de juros em sua mínima histórica) convivendo com as sombras da recessão, ainda tão presente no nosso dia a dia, seja na elevada taxa de desemprego ou nos insatisfatórios indicadores de crescimento econômico. O Brasil atual é, sem dúvidas, um país cheio de desafios.

É perceptível que nossa economia vive hoje um dilema, imposto pelas contradições entre o crescimento de curto e longo prazo. Crescer no curto prazo é fundamental para romper com a inércia imposta pela crise recente. No entanto, o crescimento de curto prazo em economias com alto desemprego e a qualquer custo (sendo a ausência de responsabilidade fiscal uma das grandes tentações dos governos em recessão) pode trazer sérias consequências ao desenvolvimento sustentável do país. É preciso, portanto, ponderar ganhos e perdas envolvidos nas alternativas de políticas econômicas.

Uma das maneiras de impulsionar o crescimento no curto prazo e criar efeitos duradouros para a economia é por meio do aumento da participação dos setores público e privado na geração de investimentos, que, além de aumentar a demanda agregada, se desdobra em aumentos de renda e eleva a capacidade produtiva. Esse último efeito, em particular, deve ser capaz de gerar economia significativa de trabalho, capital e insumos e impulsionar o aumento da produção e a redução de preços, o que trará à tona um futuro mais próspero. Nada mal para quem convive com a baixa produtividade e seus desdobramentos há décadas. O problema é como efetivar isso.

O setor público é conhecido por sua relevante participação ao fomentar a demanda agregada via investimentos (especialmente em infraestrutura). Entretanto, o uso da máquina pública como incentivo ao crescimento econômico esbarra, hoje, nas alternativas de financiamento. A delicada situação fiscal brasileira, aliada à deterioração da renda e do poder de compra da população nos últimos anos, impede que o governo consiga arcar com políticas de

Por **Juliana Inhasz**

Coordenadora do curso de Economia do Insper

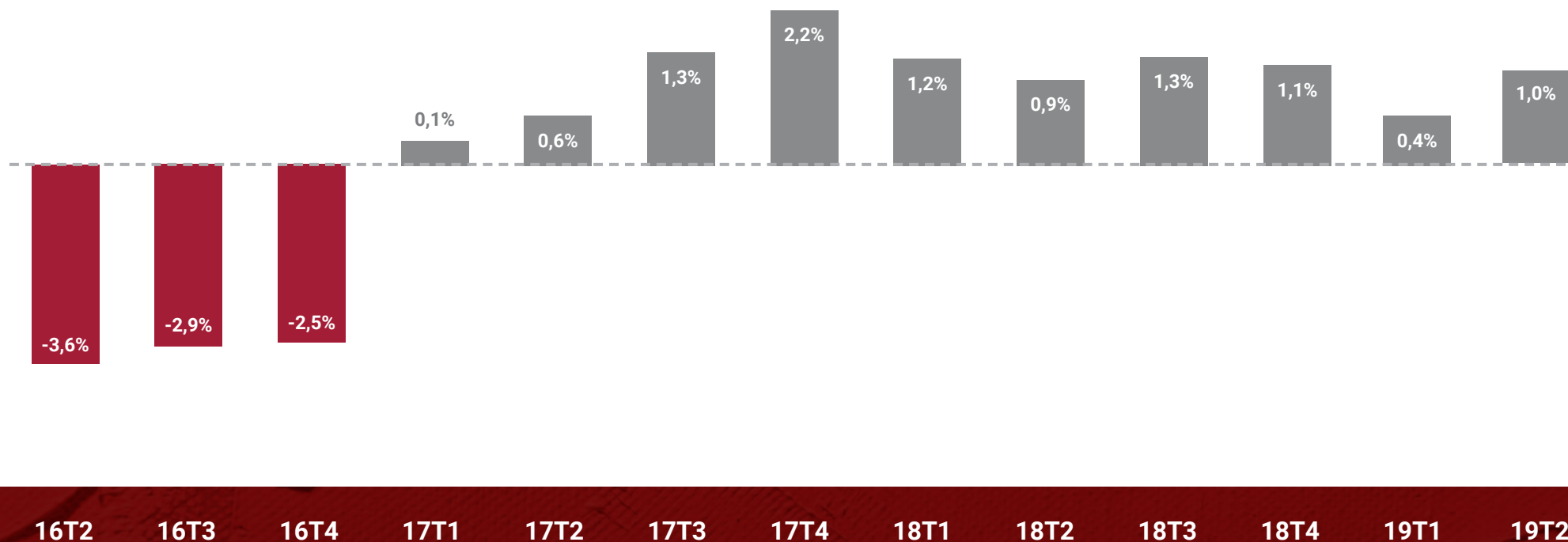
incentivo à produção sem ampliar a dívida pública. E a grande questão é a viabilidade de tal alternativa: o endividamento público, que tem aumentado de maneira persistente nos últimos anos, faz-nos questionar quão sólidas são as bases macroeconômicas de nossa economia. Será que temos meios de absorver aumentos cada vez mais persistentes da dívida sem comprometer o crescimento de longo prazo? Ao que parece, não...

Assim, parece caber ao setor privado a responsabilidade de impulsionar a subida dos primeiros degraus em busca da retomada econômica. Para tanto, a iniciativa privada precisa visualizar perspectivas positivas de crescimento ao longo do tempo. Discretamente, e ainda entre tropeços, temos caminhado nessa direção. Os indicadores de confiança, medidos por meio do ICRH e refletidos por sua expectativa frente aos projetos presentes e futuros, têm apresentado evolução positiva em comparação aos números de julho de 2018. Ainda falta-nos, no entanto, melhorar a expectativa das pessoas: as perspectivas da população têm se deteriorado nos últimos meses, conforme vemos nos indicadores ICRH para empregados (com queda de 36,2 em jan.19 para 33,4 em jul.19 no cenário atual e com redução de 57,3 em jan.19 para 50,1 em jul.19 no cenário futuro) e desempregados (redução de 22,9 em jan.19 para 20,4 em jul.19 no cenário atual, e queda de 58,4 em jan.19 para 50,5 em jul.19 para o cenário futuro). Esses resultados justificam-se seja pela dificuldade de redução do desemprego, seja pela sinalização de nova recessão, que pode ser potencializada pelo cenário externo.

Nesse contexto, medidas econômicas sólidas deverão contribuir, e muito, para a retomada dos níveis de confiança, gerando os primeiros impulsos para o crescimento econômico. De fato, a perspectiva de aprovação das reformas previdenciária e tributária, em conjunto com a maior liberdade econômica, parecem ter mostrado que há luz no fim desse extenso túnel que nos ligará ao crescimento. Mas, para isso, precisamos dar os primeiros e difíceis passos. Sim, temos muitos desafios pela frente.

PIB TOTAL

(VAR.% T/T)



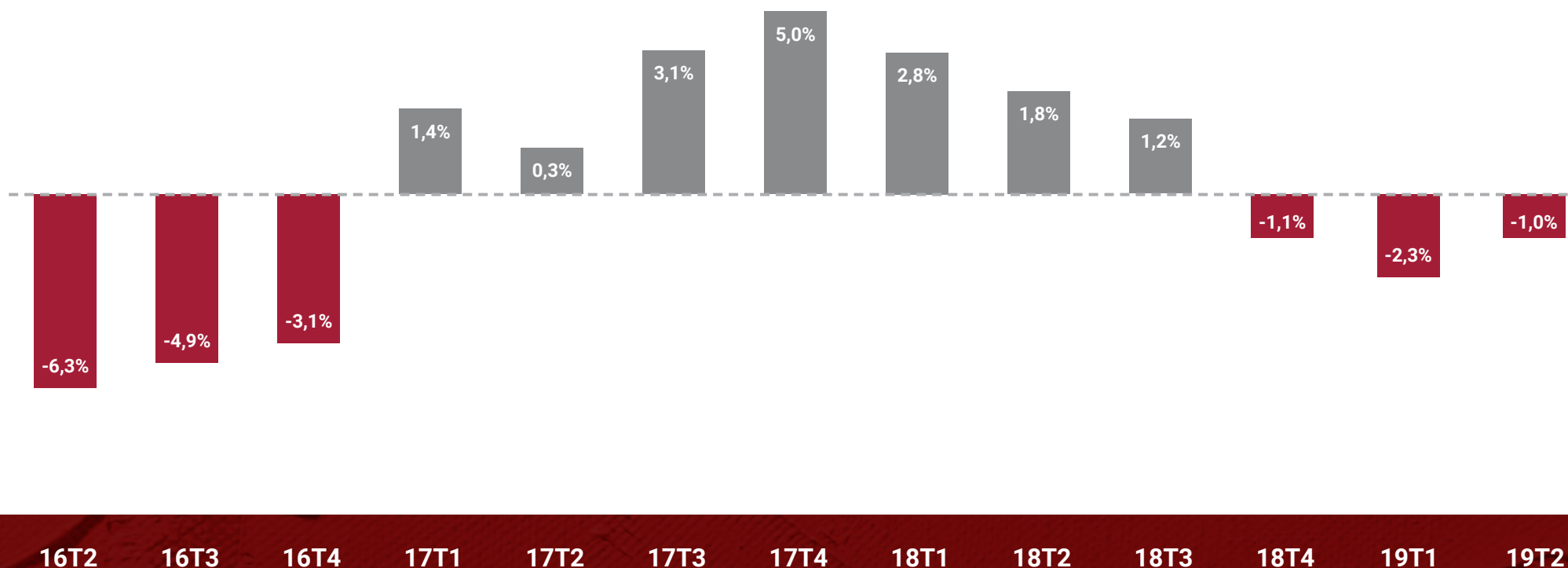
O PIB do 2º trimestre de 2019 avançou 1,0% frente ao mesmo período do ano anterior. Tratou-se de uma aceleração ante as taxas registradas no fim do 1º trimestre deste ano, mas ainda abaixo do ritmo apresentado no 3º e 4º trimestres do ano anterior. O resultado indica certo ganho de tração, porém, devemos nos lembrar de que a base de comparação de 2018 (2º trimestre) está impactada pela greve dos caminhoneiros, que afetou a atividade naquela época.

Do lado da oferta, o desempenho de destaque foi estimulado pelo setor de serviços, que cresceu (2,0%) em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já pela ótica da demanda doméstica, os destaques positivos ficaram a cargo do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo (investimentos), que cresceram 1,6% e 5,2%, respectivamente, no mesmo modo de comparação.

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% T/T)



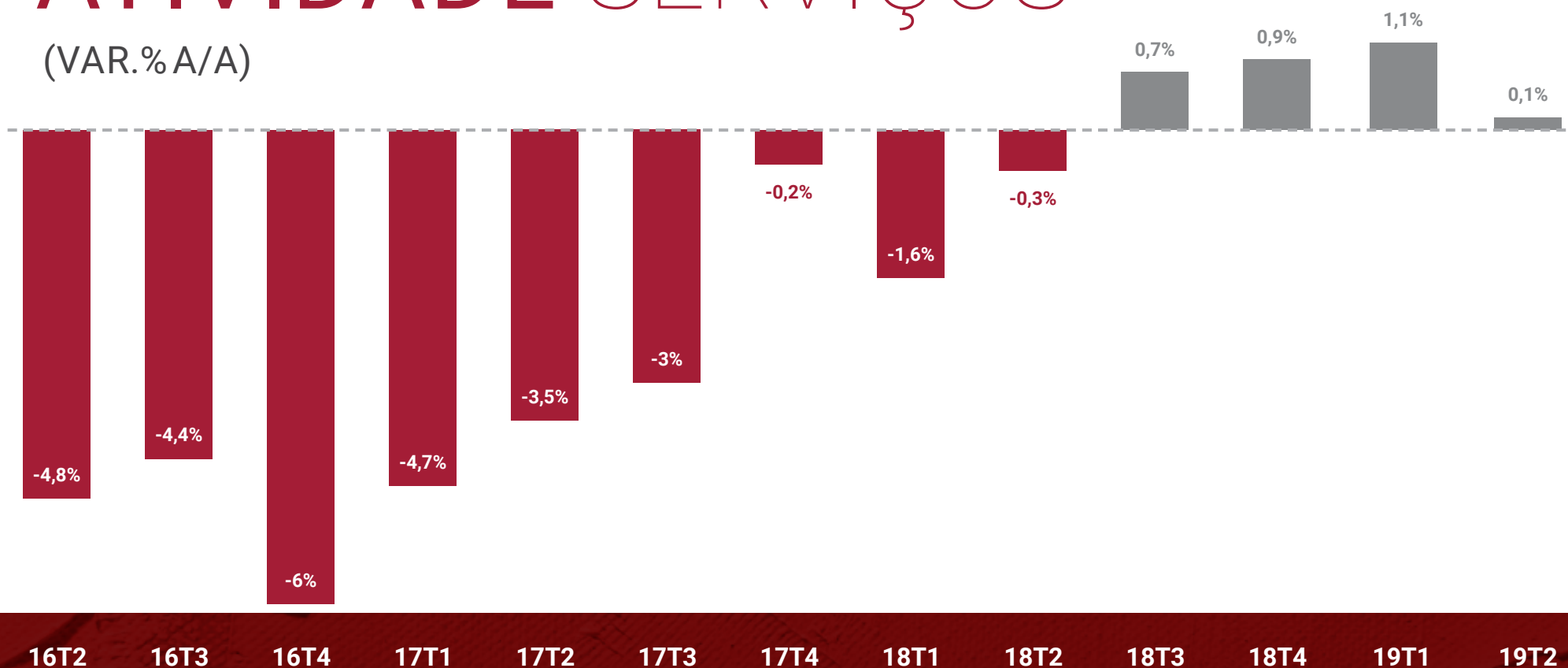
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No segundo trimestre de 2019, a produção industrial reduziu seu ritmo de retração registrado no primeiro trimestre de 2019. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -2,3% para -1% nesse 19T2. A continuidade da retração da indústria pode ser entendida a partir da evolução da indústria extrativa, especialmente. A indústria extrativa retraiu-se 19,4% no 19T2 em comparação com o mesmo

período do ano anterior, ao passo que a indústria da transformação avançou 1,8% no mesmo período. A perda de dinamismo da atividade como um todo, aliada às turbulências na Argentina e na indústria extrativa, segue limitando, e muito, as perspectivas de expansão da produção industrial.

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)



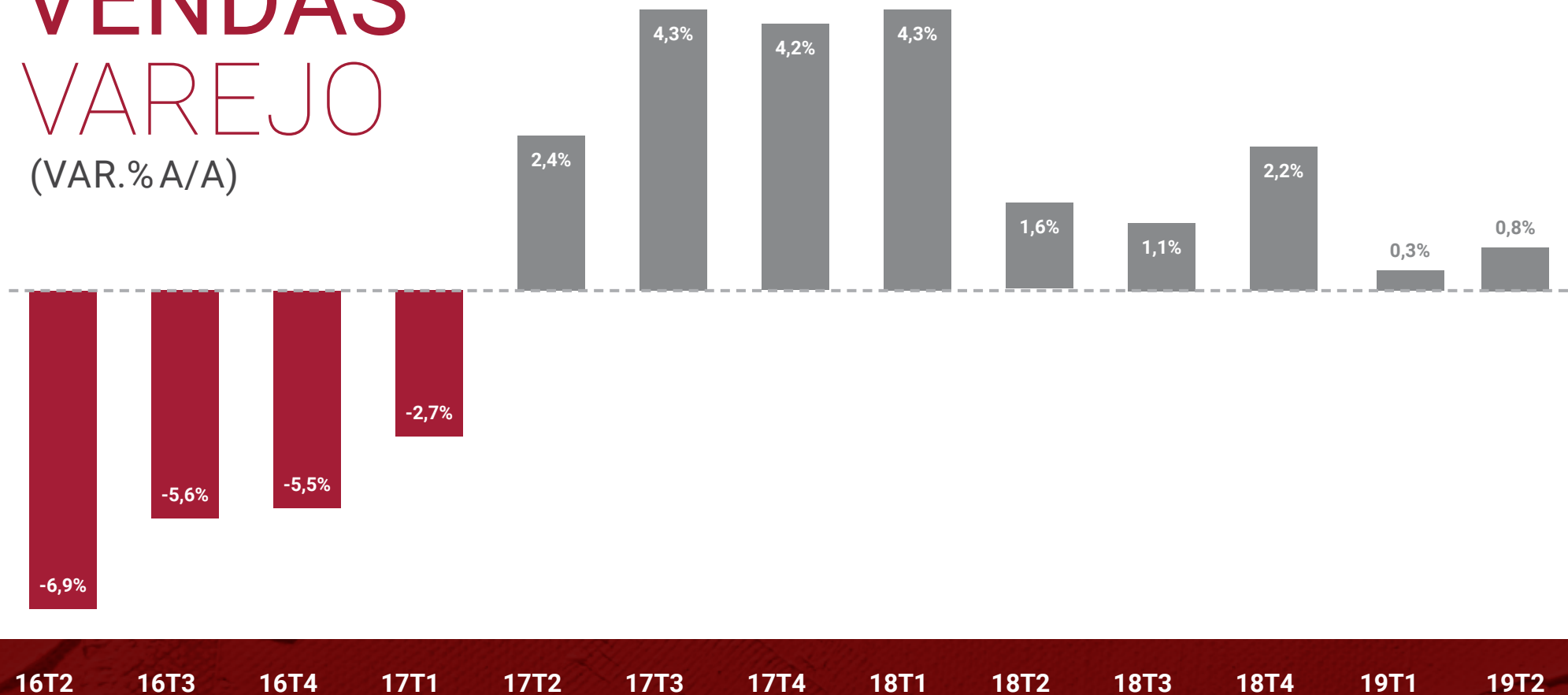
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 19T2, o setor de serviços desacelerou em comparação ao resultado obtido no primeiro trimestre. No segundo trimestre deste ano, o setor avançou apenas 0,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior, ao passo que havia registrado 1,1% de crescimento no primeiro trimestre, no mesmo modo de comparação. Atividades mais relevantes, como transporte terrestre, seguiram em

retração, juntamente com serviços técnicos profissionais, bastante intensivos em mão de obra. Por sua vez, serviços prestados às famílias têm avançado no número de contratações, porém fundamentalmente são postos de baixa qualidade. Desse modo, o setor tende a seguir de maneira imprevisível ao longo do segundo semestre deste ano.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)



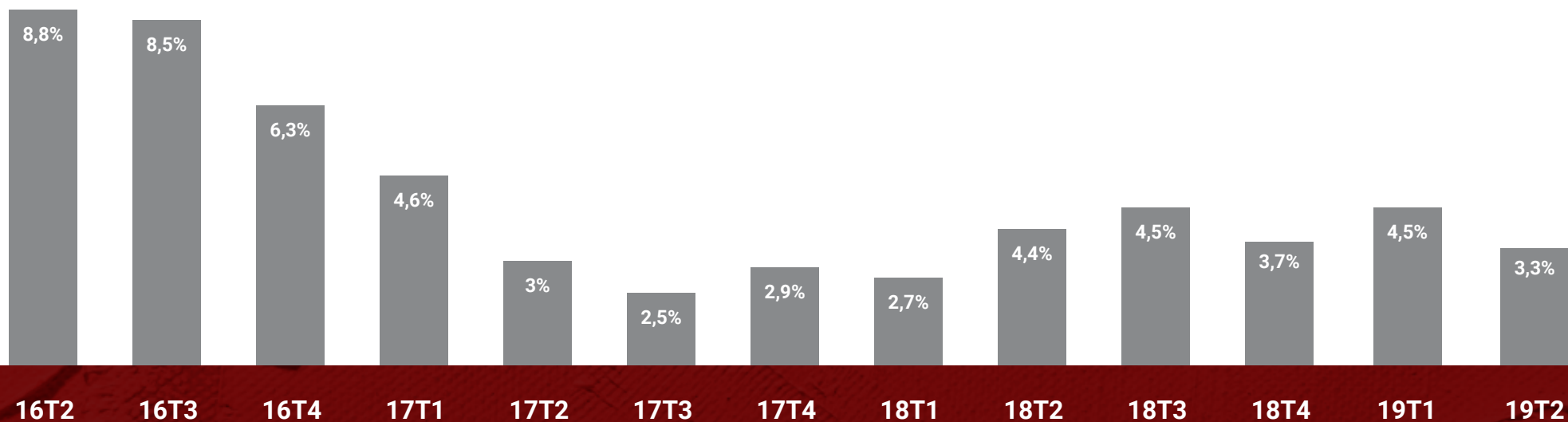
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

As vendas varejistas avançaram 0,8% no 2º trimestre de 2019, em comparação com o mesmo período do ano anterior, acelerando ante o resultado observado no primeiro trimestre deste ano. Em suma, as condições conjunturais são ambíguas para a retomada do consumo. De um lado, a inflação situa-se sob controle, com juros mais baixos, e isso favorece a continuidade do processo de desalavancagem

das famílias – o que nos leva a esperar por um maior crescimento das vendas varejistas; De outro lado, o mercado de trabalho segue desaquecido, com recuperação lenta, e as incertezas locais e internacionais restringem a capacidade de retomada da economia, e isso pode retardar o crescimento das vendas do varejo.

IPCA

(% ACUMULADA NOS 12 MESES)



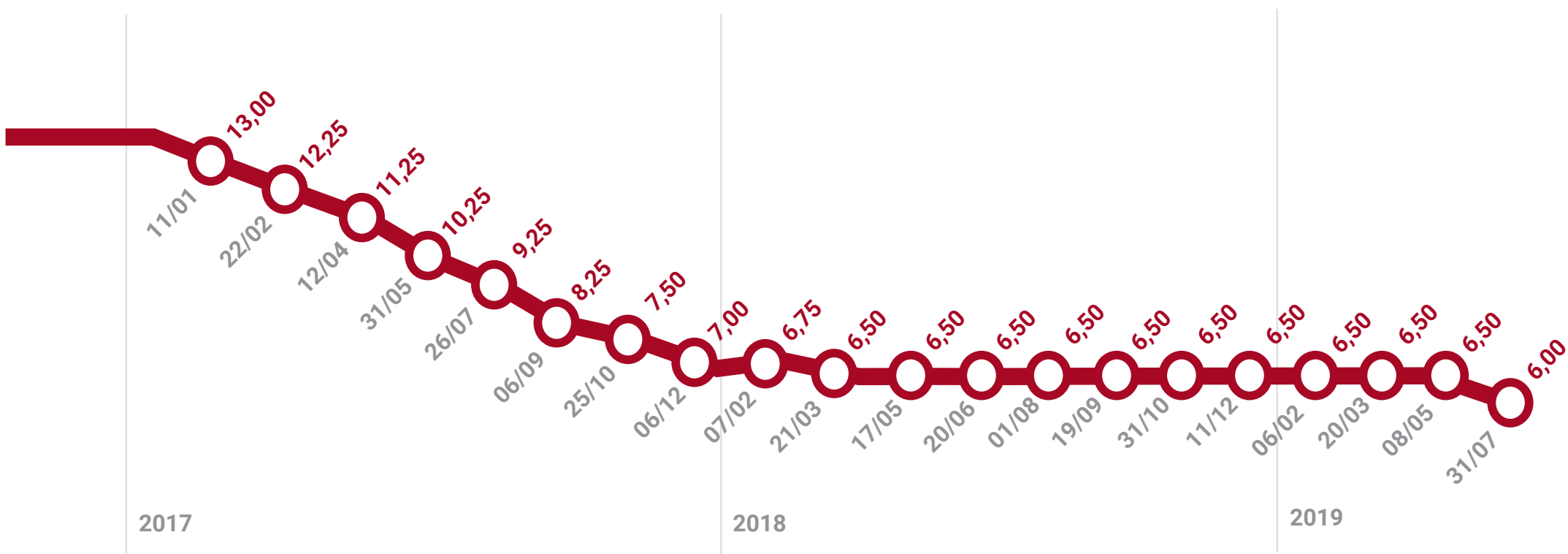
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 2º trimestre de 2019 situou-se em 3,37%, valor abaixo da meta de 4,25% estipulada para o ano. A desaceleração da inflação se fez presente, auxiliada pela deflação de alimentos e de transportes,

bem como menor pressão da tarifa energética, aliviando o grupo de habitação. Os núcleos da inflação medida, que excluem itens mais voláteis, seguem confortavelmente abaixo da meta, sem ensejar grandes preocupações nos próximos períodos.

TAXA SELIC

(METADEFINIDAPELOCOPOM,%A.A.)



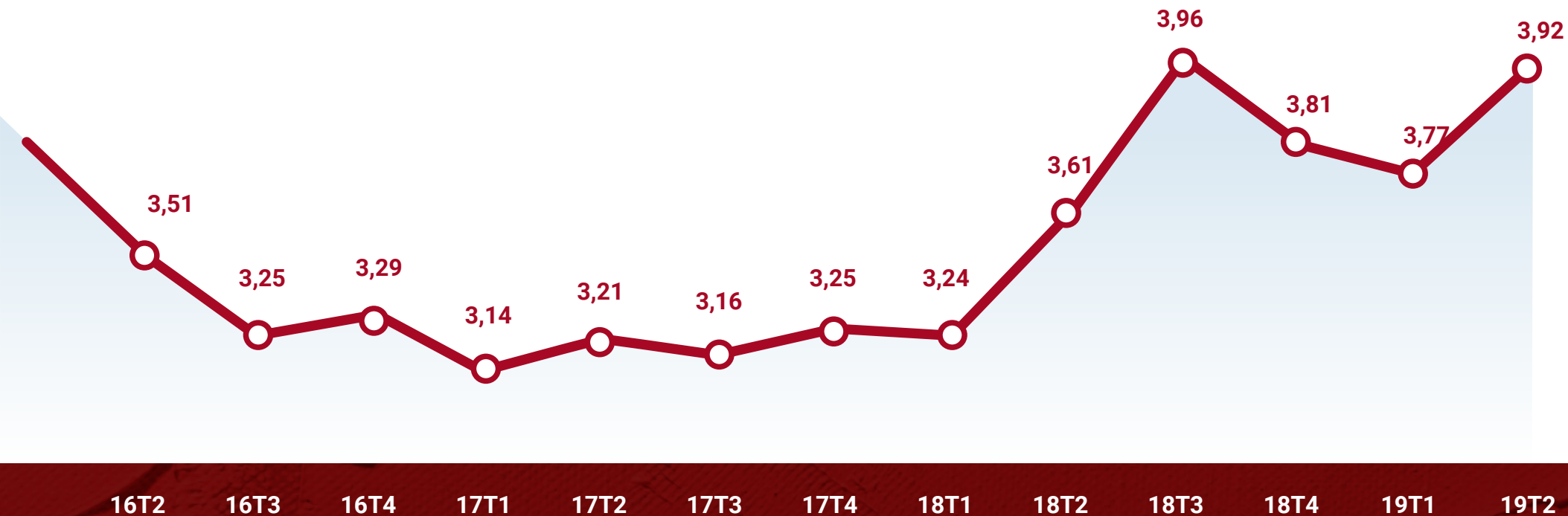
Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central recuou para 6% na reunião de jul.19. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em termos nominais, em congruência com o quadro de elevado desemprego, crescimento abaixo do potencial e expectativas de

inflação bastante comportadas para 2019 e 2020. Nesse sentido, se a agenda de reformas for avançada, é elevada a probabilidade de novas reduções da taxa ainda em 2019.

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)



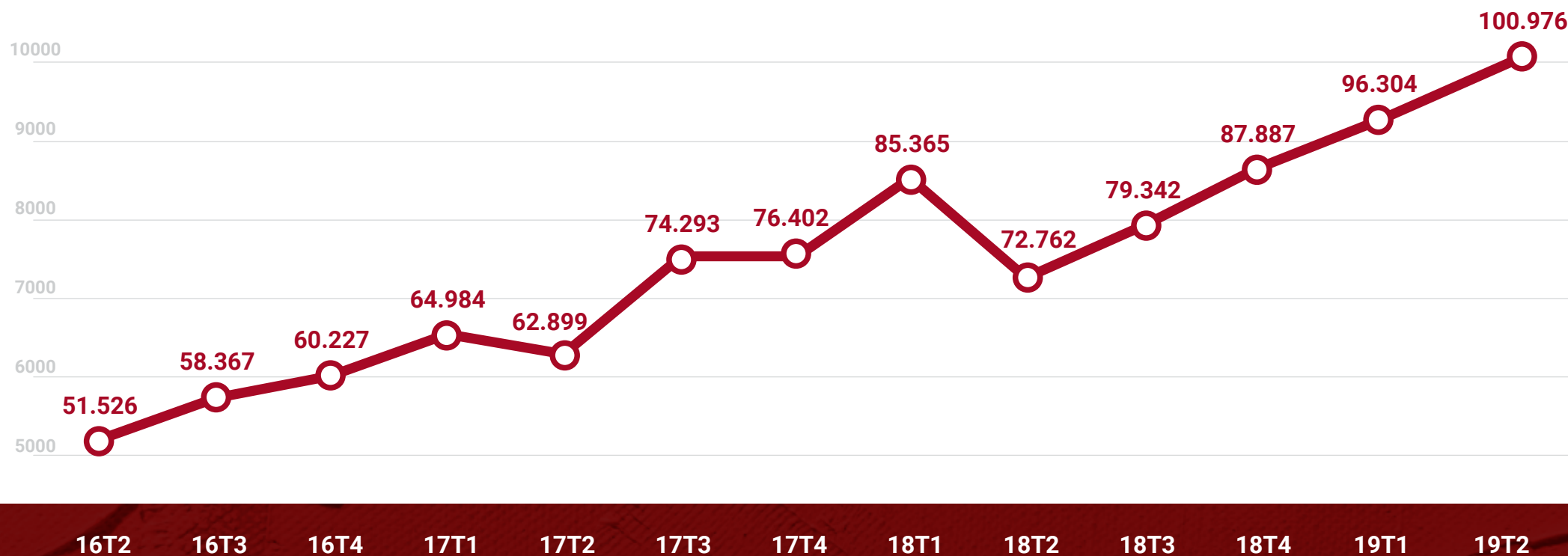
Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 2º trimestre de 2019, a moeda brasileira desvalorizou-se em relação ao dólar americano. A guerra comercial sino-americana elevou os temores da desaceleração mais profunda da atividade mundial, o que levou os ativos de países emergentes, como o Brasil, a sofrerem fuga de divisas para as economias desenvolvidas,

consideradas seguras em momentos de desaceleração. Além disso, os preços das principais *commodities* têm sofrido com a expectativa de crescimento menor, o que resulta em enfraquecimento adicional nas moedas ligadas a países que são grandes exportadores.

IBOVESPA

(EM PONTOS)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

No segundo trimestre de 2019, a bolsa brasileira permaneceu em sua trajetória de alta e rompeu os 100 mil pontos. O mercado parece traduzir o otimismo dos investidores, com o prosseguimento do ajuste fiscal, além das medidas de abertura comercial e

desestatização. Além disso, o mercado reagiu de maneira muito positiva ao andamento da reforma da previdência, e isso contribuiu para o otimismo com a bolsa de valores nesse período.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 02 de julho a 02 de agosto de 2019.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2019, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é a empresa de recrutamento mais bem classificada e está presente no *ranking* há 21 anos.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
Ed. Locarno – Térreo,
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

roberthalf.com.br

